

MEU AMBIENTE

APA ALDEIA-BEBERIBE



CRÉDITOS INSTITUCIONAIS

Governo de Pernambuco

Governador: Paulo Henrique Saraiva Câmara

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Secretário: Carlos André Vanderlei de Vasconcelos Cavalcanti

Agência Estadual de Meio Ambiente

Diretor Presidente: Eduardo Elvino Sales de Lima

Diretoria de Controle de Fontes Poluidoras

Diretor: Hellder Hallender Cruz Nogueira

Diretoria de Gestão Territorial e Recursos Hídricos

Diretor: Nelson José Maricevich

Diretoria Técnica Ambiental

Diretor: Paulo Henrique Camaroti

Diretoria de Recursos Florestais e Biodiversidade

Diretora: Patrícia Ferreira Tavares

Núcleo de Comunicação Social e Educação Ambiental

Coordenadora: Francicleide Palhano

Unidade de Gestão de Unidades de Conservação

Gerente: Gleydson Castelo Branco Galeno

Área de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe

Gestora: Cinthia Renata Vieira de Lima

Termo de Colaboração N° 12/2017

Gestora: Cinthia Renata Vieira de Lima

Autoras:

Amanda Gonçalves Pereira
Dandara de Oliveira Marques

**Meu Ambiente:
APA Aldeia-Beberibe**

CPRH Agência
Estadual de
Meio Ambiente

Recife, 2018

Copyright © 2018 by CPRH

É permitida a reprodução parcial da presente obra, desde que citada a fonte.

Equipe Técnica:

Cinthia Renata Vieira de Lima

Amanda Gonçalves Pereira

Dandara de Oliveira marques

Créditos do Projeto:

Movimento de Assistência e Inclusão Social

MAIS Consultoria

Erika Regina Correia

Revisão:

Jailson Costa

Diagramação, Ilustração e Tratamento de imagens:

Thyago Santos

Gtall – Projetos Gráficos

Catálogo e Normalização: Maria Madalena Barbosa de Albuquerque

436p PEREIRA, Amanda Gonçalves; MARQUES, Dandara de Oliveira. **Meu ambiente: APA Aldeia-Beberibe**. Recife: CPRH, 2018. 40p.

ISBN: 978-85-98965-14-7

1. Unidade Conservação. 2. Área Proteção Ambiental. 3. Mata Atlântica
4. Biodiversidade 5. Ecossistemas 6. Fauna. I. Autor II. Título.

Direitos desta edição reservados a:

Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH

Rua Santana, 367 – Casa Forte Cep. 52060 – 460 – Recife - PE

Tel. (81)31828800 Ouvidoria Ambiental (81) 31828923

www.cprh.pe.gov.br

APRESENTAÇÃO

A presente cartilha nasceu da contribuição de alunos e professores de escolas inseridas ou no entorno da **Unidade de Conservação Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe**, a partir de oficinas de Educação Ambiental no âmbito do projeto Meu Ambiente: comunidades escolares na gestão pública de Unidades de Conservação.

O projeto foi selecionado pelo Edital CPRH nº 02/2016 para produção de materiais educativos e de sensibilização utilizando recursos de compensação ambiental estabelecidos no Termo de Colaboração nº 12/2017. É uma realização do Governo do Estado de Pernambuco, por meio da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) e desenvolvido pela Organização da Sociedade Civil MAIS – Consultoria Social. A iniciativa visa promover a Educação Ambiental no contexto da gestão das Unidades de Conservação do Estado.

O conteúdo desta publicação mais do que informar de maneira didática sobre a preservação da biodiversidade da Mata Atlântica, é um convite aos seus leitores a caminharem juntos na missão de proteger os recursos ambientais, culturais e estéticos da **APA Aldeia- Beberibe**. Desenvolvida de maneira colaborativa, com a participação de professores e alunos da rede pública de ensino, esta cartilha é uma ferramenta de informação e protagonismo da comunidade na democratização da gestão da biodiversidade e do desenvolvimento local sustentável.





VOCÊ SABE O QUE SÃO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO?

São territórios instituídos pelo Poder Público com o objetivo de proteger a fauna, flora, recursos hídricos, paisagens e a biodiversidade de porções importantes de ecossistemas brasileiros. Nesse sentido, as Unidades de Conservação (UCs) são instrumentos legais de preservação da natureza, pois elas atuam na regulação da quantidade e qualidade de água; fertilidade dos solos; manutenção da qualidade do ar e clima; proporcionam frutas e outros alimentos saudáveis; matéria prima que pode auxiliar na produção de medicamentos, entre outros benefícios para a educação, cultura e lazer.

Elas podem ser de **Uso Sustentável**, com o objetivo é equilibrar a conservação da natureza com o uso sustentável dos seus recursos naturais pelas comunidades inseridas ou em seu entorno. Normalmente essas UCs também possuem um valioso patrimônio histórico-cultural atrelado ao modo de vida de suas populações. Há também as de **Proteção Integral**, cujo objetivo é preservar a natureza da ação humana, sendo permitido apenas o uso indireto dos seus recursos em atividades de pesquisa científica, educação ambiental e trilhas ecológicas, por exemplo.

Existem diferentes categorias de Unidades de Conservação, dentre elas a **Área de Proteção Ambiental (APA)**, uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável. As APAs geralmente ocupam uma grande área, têm um certo grau de habitação humana, possuem qualidades abióticas (a água, o solo, o ar), bióticas (os seres/ organismos vivos, como animais e plantas), estéticas ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o uso e ocupação do solo e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.

Nesta cartilha, vamos aprender mais sobre uma importante Unidade de Conservação pernambucana: a APA Aldeia-Beberibe, passeando pelos seus patrimônios ambientais e conhecendo um pouco da relação de seus moradores com esse território.



O **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC - Lei Federal nº 9.985/2000)** e o **Sistema Estadual de Unidades de Conservação (SEUC - Lei Estadual nº 13.787/2009)** estabelecem critérios e normas para criação, implantação e gestão das unidades de conservação (UCs).

O SEUC é composto por 13 categorias de UCs, cada uma com objetivos e características diferentes quanto à utilização e as formas de proteção.





Fonte: Adaptado de ICMBio, 2014.

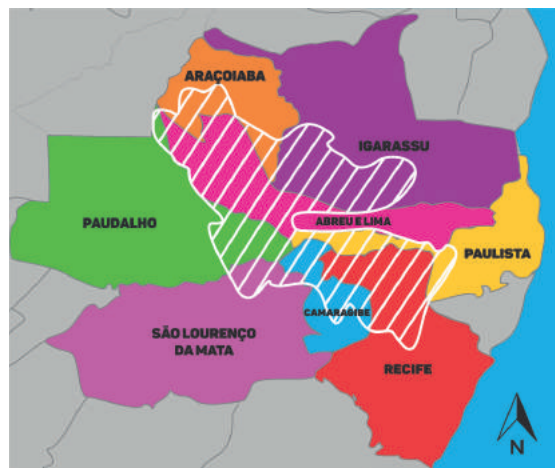
VOCÊ CONHECE A UNIDADE DE CONSERVAÇÃO APA ALDEIA-BEBERIBE?

Pensando na preservação de importantes recursos hídricos e florestais, o Governo de Pernambuco criou em 2010, por meio do Decreto Estadual Nº 34.692, a APA Aldeia-Beberibe, promovendo a proteção da maior reserva de Mata Atlântica do nosso Estado.

A APA Aldeia-Beberibe está localizada em porções dos Municípios de Camaragibe, Recife, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Araçoiaba, São Lourenço da Mata e Paudalho, abrangendo uma área de 31.634 hectares, um território maior do que 29 mil campos de futebol.

A criação da APA teve o objetivo de proteger recursos hídricos, espécies da fauna e flora da Mata Atlântica raras e ameaçadas de extinção e promover a melhoria da qualidade de vida da população que habita a APA e seu entorno, visando um convívio respeitoso e sustentável com a natureza.

A APA Aldeia-Beberibe é uma Unidade de Conservação do tipo de Uso Sustentável, contudo, possui em seu território cinco Unidades de Conservação de Proteção Integral, são elas: a **Estação Ecológica de Caetés**, em Paulista, o **Parque Estadual de Dois Irmãos**, em Recife, **Refúgio de Vida Silvestre Mata de Miritiba**, inserida na área do CIMNC - Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante, em Abreu e Lima, **Refúgio de Vida Silvestre Mata da Usina São José** em Igarassu, e o **Refúgio de Vida Silvestre Mata de Quizanga** em São Lourenço da Mata que são remanescentes de florestas onde não é permitido nenhum dano ou consumo de seus recursos naturais, apenas atividades científicas ou passeios ecológicos.



Perímetro da APA Aldeia-Beberibe em relação aos municípios.

Fonte: CPRH, 2012.

Em 2012, dois anos após a criação da APA Aldeia-Beberibe, seu Plano de Manejo foi elaborado.

O documento, feito a partir de diversos estudos do meio ambiental e social do território é um instrumento que auxilia a gestão da APA a alcançar seus objetivos, estabelecendo normas e ações a serem desenvolvidas no cuidado dos recursos naturais da UC.

**Refúgio de
Vida Silvestre
Mata de Miritiba
(Abreu e Lima)**

**Refúgio de
Vida Silvestre
Mata da
Usina São José
(Igarassu)**

UCs

**Refúgio de
Vida Silvestre
Mata de Quizanga
(São L. da Mata)**

**Estação
Ecológica de
Caetés
(Paulista)**

**Parque Estadual
de Dois Irmãos
(Recife)**

**Identificação das Unidades de Conservação (UCs) de
Proteção Integral na área da APA Aldeia-Beberibe.**
Fonte: Adaptado de CPRH, 2012.



Cerca de 20% de toda Mata Atlântica que resta em Pernambuco está protegida pela Unidade de Conservação APA Aldeia-Beberibe. Contudo, infelizmente a floresta está fragmentada pelo processo de urbanização, desmatamentos para o consumo de madeira, agricultura e pecuária e construções irregulares foram algumas das causas da diminuição da Mata Atlântica, reduzindo a floresta a fragmentos. A boa notícia é que o Poder Público e a sociedade civil vêm realizando algumas ações para tentar reverter esse processo de degradação.



Vista aérea da APA Aldeia-Beberibe, criada em 2010 para a conservação do Bioma Mata Atlântica em Pernambuco.

Fonte: CRISPIM, 2015.

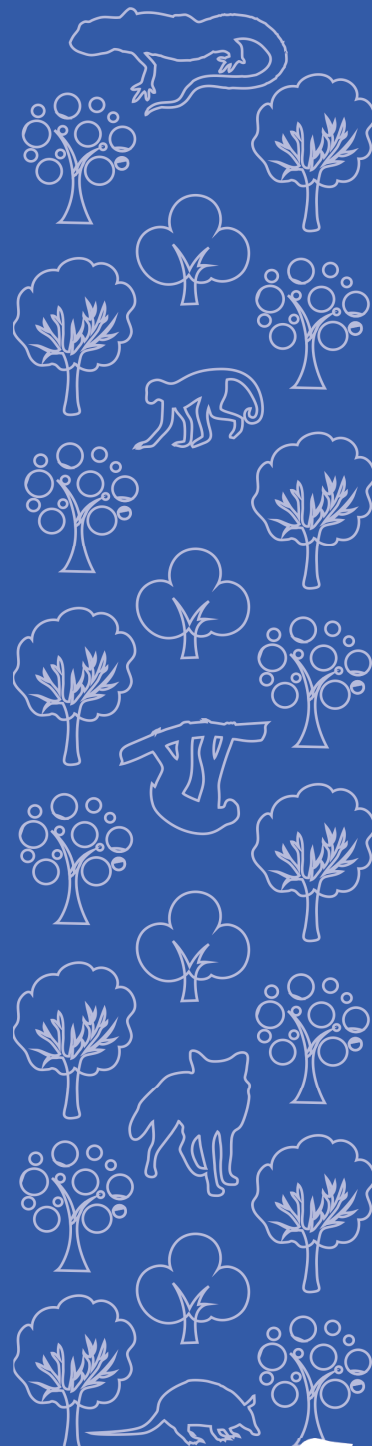
CORREDORES ECOLÓGICOS

Em paisagens muito alteradas e fragmentadas como é a da Mata Atlântica em Pernambuco, espécies de animais e plantas silvestres encontram grandes dificuldades para se locomover entre os remanescentes florestais existentes, muitas vezes atravessando grandes monoculturas e pastagens, por exemplo.

No entanto, o fluxo de espécies entre os remanescentes florestais é de vital importância para a conservação da biodiversidade ao longo do tempo. Assim, a criação de corredores ecológicos, que funcionam como elos entre os fragmentos é essencial para garantir que ocorra essa conexão.

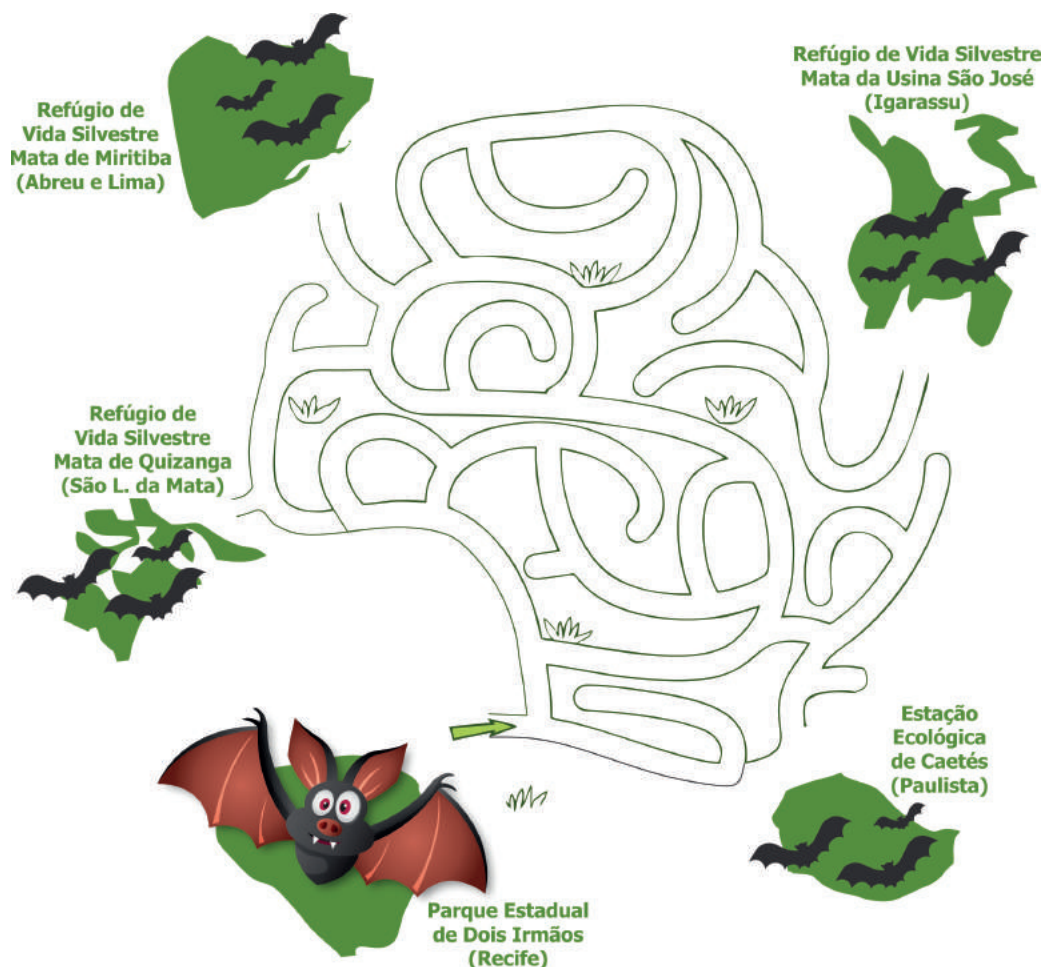
Como uma das estratégias para conservar e recuperar a Mata Atlântica foram definidas áreas prioritárias para implantação de Corredores Ecológicos na APA Aldeia-Beberibe de modo a conectar os fragmentos de mata e as Unidades de Conservação de Proteção Integral existentes em seu território.

O objetivo é promover o deslocamento de animais e a dispersão de sementes da flora nativa, seja através do aumento da cobertura vegetal em seu território, seja por meio da facilitação da dispersão em ambientes desfavoráveis, como o plantio de cercas vivas em áreas urbanas, pomares em áreas agrícolas e passagens para fauna em estradas.



LABIRINTO

O senhor Morcego mora no Parque Estadual de Dois Irmãos e precisa visitar seus parentes nas outras 4 Unidades de Conservação de Proteção Integral da APA Aldeia-Beberibe: na Estação Ecológica de Caetés e nos Refúgios de Vida Silvestre Mata de Miritiba, na Mata da Usina São José e na Mata de Quizanga. Enquanto ele percorre seu caminho, curiosamente vai aproveitando para admirar a paisagem e fazer um lanchinho, se alimentando com frutas e néctar. Assim, vai ajudando a Mata Atlântica na dispersão de sementes e na polinização da flora nativa. Vamos ajudá-lo em sua jornada? Ache o melhor caminho para o senhor Morcego no Mapa.



CONHECENDO MELHOR A APA ALDEIA-BEBERIBE!

Agora que você já conhece um pouco o território da APA Aldeia-Beberibe, está na hora de saber o que faz dela tão especial.

BIODIVERSIDADE

Uma das principais funções de uma Unidade de Conservação é a proteção da biodiversidade, mas o que é biodiversidade?

A palavra “bio” tem origem na língua grega e significa vida e a palavra “diversidade” vem de muitos, plurais, diversos. Ou seja, a biodiversidade é toda variedade de vida de um determinado espaço, como as plantas, os animais e os microrganismos. Na Mata Atlântica encontramos uma das maiores biodiversidades do mundo.

Na APA Aldeia-Beberibe, de acordo com seu Plano de Manejo (2012), cientistas descobriram pelo menos 642 espécies de plantas, sendo que 135 delas são encontradas somente no Brasil e 8 possuem algum grau de ameaça no seu status de conservação, ou seja, podem ser extintas caso os ambientes onde vivem não sejam conservados. Com relação às espécies animais, na APA foram registradas 295 espécies de aves, das quais 15,6% estão ameaçadas de extinção em toda a Mata Atlântica, além de 25 espécies de morcegos, 35 espécies de anfíbios, 52 espécies de répteis, 38 espécies de invertebrados e 48 espécies de mamíferos não-voadores, entre eles o guariba-preto e a jaguatirica, espécies também ameaçadas de extinção.

Toda essa biodiversidade precisa de proteção, caso contrário as consequências podem ser graves. Quando uma espécie de animal ou planta deixa de existir, coloca em risco a vida de muitas outras espécies. Infelizmente, nós, os humanos, somos os principais responsáveis pela perda da biodiversidade no planeta. Em Pernambuco, alguns estudiosos estimam que restam apenas 5% da Mata Atlântica que existia originalmente (TABARELLI et al. 2005). A boa notícia é que também podemos ser muito fortes quando queremos proteger a natureza.



Dados extraídos do Plano de Manejo da Unidade de Conservação APA Aldeia-Beberibe.

Fonte: CPRH, 2012.

Vamos conhecer um pouco do Bioma de Mata Atlântica?

Na APA Aldeia Beberibe está a maior porção de Mata Atlântica de Pernambuco, mas você conhece essa floresta?

A Mata Atlântica é um Bioma, isto é, uma grande área geográfica com características naturais em comum, como: o clima, a vegetação, as espécies de animais e o tipo de solo. No Brasil podemos encontrar também outros biomas, como o Pantanal, a Caatinga, o Cerrado, a Amazônia e o Pampa.

A Mata Atlântica é uma floresta tropical típica do litoral brasileiro, sua vegetação é extremamente diversificada, variando de acordo com o clima e altitude, e tem um clima predominantemente quente e úmido, o que favorece a diversidade animal e vegetal. Originalmente ela ocupava porções do território de 17 Estados brasileiros, mas atualmente estima-se que restam entre 12,4% (SOS Mata Atlântica) e 29% (Ministério do Meio Ambiente) de sua cobertura original no Brasil. Ainda que grande parte dela tenha sido desmatada para exploração de suas riquezas ou para a ocupação humana, a Mata Atlântica continua sendo uma das áreas mais ricas em biodiversidade do planeta. Acredita-se que existam cerca de 20 mil espécies de plantas na Mata Atlântica e aproximadamente 35% dessas espécies só encontramos no Brasil. Algumas delas além de raras, estão ameaçadas de extinção.

Além de uma biodiversidade rica, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, a Mata Atlântica é fundamental para a qualidade de vida e bem-estar de aproximadamente 145 milhões de brasileiros que vivem em seus domínios ou próximos a ela, pois fornece recursos que são necessários para o cotidiano dessas pessoas, seja através da água, frutos, solo fértil para plantio, ar puro, clima mais fresco, madeira, óleos e remédios.

A Mata é
tão presente
em nossas vidas,
somos parte da
natureza, então,
que tal cuidar dela?

Todos nós somos
parte importante
para garantir a
sustentabilidade
da Mata Atlântica.

COBERTURA FLORESTAL DE MATA ATLÂNTICA NO BRASIL

Originalmente, o domínio da Mata Atlântica estendia-se por aproximadamente 130 milhões de hectares em 17 estados do território brasileiro (Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe), cruzando as fronteiras com o Paraguai e a Argentina. Hoje os remanescentes de vegetação nativa estão reduzidos a cerca de 29% de sua cobertura original, mas apenas 7% do total original estão bem conservados em fragmentos acima de 100 hectares, segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (2015).



COBERTURA ORIGINAL
■ Mata Atlântica
■ Outros biomas



ECOSSISTEMAS

Como refúgio da Mata Atlântica a APA Aldeia-Beberibe abriga muitos ecossistemas. Você sabe o que é um ecossistema?

É um conjunto de seres vivos, ou seja, os animais, as plantas e os microrganismos que compartilham o mesmo espaço e interagem entre si e com o meio ambiente que os cercam, criando um sistema próprio e harmônico de vida.

Cada componente de um ecossistema tem um papel fundamental para sua manutenção, e todos eles são interdependentes, isto é, dependem uns dos outros para existir. Por exemplo, a água é essencial para a vida de animais e plantas; os animais se alimentam dos frutos das árvores; as árvores dependem de um solo forte; esse solo é adubado pelos animais e pelas plantas; os pássaros e insetos, por sua vez, polinizam as plantas, e assim por diante. Todos nutrem esse grande ciclo infinito da vida, e nós, os seres humanos, também estamos e dependemos desse ciclo.



Retratando a Mata Atlântica - Escola Municipal José Collier / Camaragibe - PE

Alunos: Adrian, Estefane Oliveira, Estefane Silva, Isabel, Lucas e Luísa

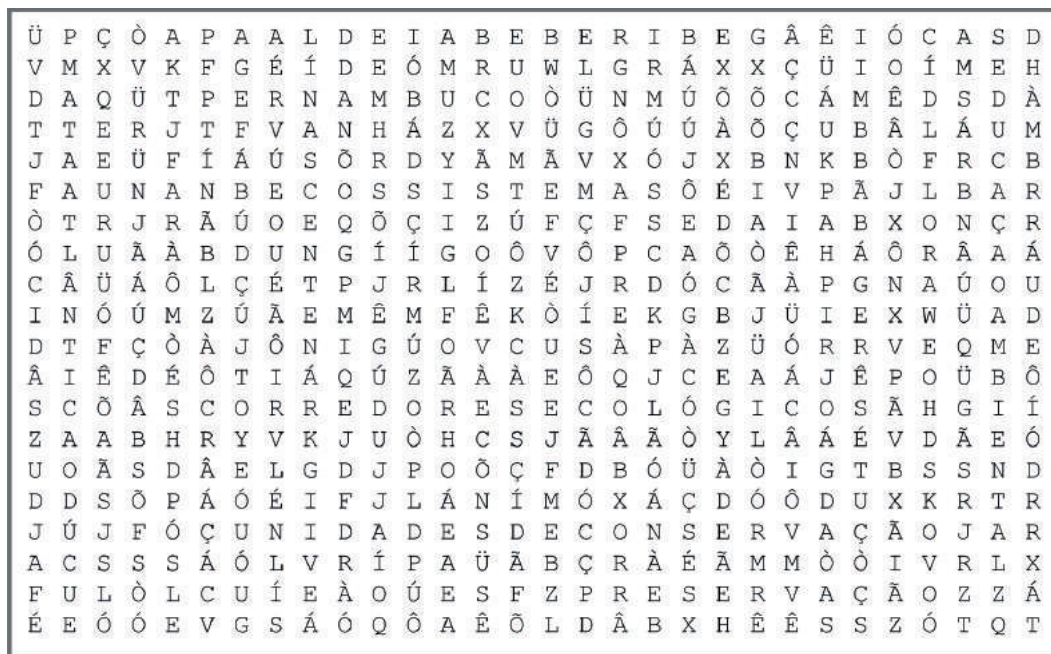
Os ecossistemas podem ser de muitos tamanhos e formas, desde uma pequena poça d'água e os seres microscópicos que habitam nela, até todo o nosso planeta com suas florestas, mares e desertos formando um gigantesco ecossistema.

O Bioma Mata Atlântica, com sua diversidade de recursos naturais, abriga vários ecossistemas que vão além das florestas propriamente ditas. Os manguezais e vegetação de restingas, por exemplo, são considerados ecossistemas associados ao bioma. Na APA Aldeia-Beberibe podemos encontrar diversos rios, riachos, açudes e barragens que também representam diferentes ecossistemas aquáticos.



A **APA Aldeia-Beberibe** é uma Importante **Unidade de Conservação** que preserva a maior reserva de **Mata Atlântica** de **Pernambuco**. Nela habitam diversos seres vivos da nossa **fauna** e **flora**, são mais de 1.000 espécies, importantes **nascentes** de rios, como a do Beberibe, **corredores ecológicos** e **ecossistemas** que enriquecem nosso meio ambiente. O projeto Meu Ambiente, levou oficinas de **educação ambiental** buscando fomentar o debate sobre a importância de sua **preservação** pelas **comunidades escolares** inseridas ou em seu entorno.

Encontre as palavras que foram destacadas no texto sobre a APA Aldeia-Beberibe.



- | | |
|-------------------------|-----------------------------|
| () APA ALDEIA BEBERIBE | () ECOSISTEMAS |
| () MATA ATLÂNTICA | () PRESERVAÇÃO |
| () PERNAMBUCO | () COMUNIDADES ESCOLARES |
| () FAUNA | () UNIDADES DE CONSERVAÇÃO |
| () FLORA | () CORREDORES ECOLÓGICOS |
| () NASCENTE | () EDUCAÇÃO AMBIENTAL |

RECURSOS HÍDRICOS

Você sabe o que significa Recursos Hídricos?

São todas as águas que estão em rios, riachos, lagos, lagoas, nascentes e embaixo do solo de uma determinada região. A água é um bem de todos e necessária para manutenção de vida de todas as espécies do planeta, e por isso também é um dever de todos cuidar desse recurso. A APA Aldeia-Beberibe possui recursos hídricos importantes para a sustentabilidade da vida, da cultura, da manutenção dos ecossistemas e do próprio ciclo da água em nosso Estado.

Antes mesmo de criar a APA Aldeia-Beberibe, o Governo do Estado de Pernambuco estabeleceu a proteção das áreas de recarga de água da bacia dos rios Beberibe e Paratibe, entre outros, através da Lei Estadual Nº 9.860/1986, com o objetivo de garantir a segurança hídrica da população residente na Região Metropolitana do Recife (RMR).

Uma informação importante!

Os recursos hídricos da APA Aldeia-Beberibe promovem o abastecimento de água de cerca de 60% da população da RMR. Na APA Aldeia-Beberibe existem inúmeras nascentes de rios, inclusive nela nasce o rio Beberibe, e muitos dos seus afluentes, como o rio Morno, o rio Araçá e o rio Pacas. Além disso, a APA também abriga uma pequena porção da bacia hidrográfica do rio Capibaribe. Apesar de sofrerem com as ações humanas, esses rios possuem grande importância biológica e cultural.

Agora que sabemos da existência deste recurso, é importante saber o que nós, a sociedade, podemos fazer para contribuir com a sua preservação.

- Não poluir rios e nascentes;
- Não desmatar a vegetação nativa, sobretudo a que fica no entorno dos rios (mata ciliar);
- Evitar ou minimizar o uso de agrotóxicos na agricultura, além de contaminarem os alimentos, podem ser levados pela chuvas e chegar aos rios, ocasionando contaminação das águas.





Na APA Aldeia-Beberibe está localizada a Barragem de Botafogo, único reservatório de água do Litoral Norte, responsável por parte do abastecimento público de água das cidades de Olinda, Abreu e Lima, Igarassu e Paulista.



Vista aérea da Barragem de Botafogo – Igarassu/PE.
Foto: SECTMA, 2009.

FLORA

Flora é nome que se dá ao conjunto de plantas e árvores característico de uma determinada região. O Brasil está entre os países com maior número de plantas do mundo, isto é, rico em biodiversidade vegetal.

A APA Aldeia-Beberibe apresenta uma grande variedade de espécies vegetais nativas, onde, segundo o Plano de Manejo APA Aldeia-Beberibe (2012), existem catalogadas um total de 642 espécies de plantas angiospermas (que apresentam sementes, flores e frutos), sendo que a cupiúba e imbiriba são as espécies arbóreas mais abundantes.

Foram registradas 55 espécies endêmicas da Mata Atlântica na APA, ou seja, ocorrem apenas nesse Bioma, sendo que 8 espécies sofrem algum grau de ameaça no seu status de conservação de acordo com a listas oficiais, como: ingá-porco, classificadas como baixo risco de extinção; pau-brasil e ingá-caixão, classificadas como em perigo; e babatenon e asa-de-morcego, classificadas como vulneráveis à extinção.

As briófitas, conhecidas popularmente como “musgos”, contribuem com uma riqueza total de 48 espécies. Já as pteridófitas, que incluem as samambaias, totalizam 34 espécies. Somente na área do CIMNC foram encontradas 51 espécies de líquens (associações simbióticas entre fungos e algas).

Veja algumas Árvores e plantas registrados na APA Aldeia-Beberibe

Árvores nativas: Imbiriba, Sucupira, Embaúba, Macaíba, Jatobá, Ingá, Oiti-Coró, Pau-Brasil, Amora-da-mata, Guabiraba, Quiri, Sabiazeira, Murici, Bulandi, Embira-vermelha, Praíba, Urucuba, Pereiro, Louro, Pau-ferro, Angelim, Mamajuda, Cipó, Maria-preta, Gagaúba, Coco-católé, Banana-de-papagaio, Visgueiro, etc.

Árvores exóticas: Jaqueira, Mangueira, Azeitona-preta, Sapoti, Dendê, Flamboyant, Fruta-pão, Eucalipto, Jambeiro, Nim, etc.

Atenção!

Muito cuidado ao cultivar espécies exóticas! Segundo o Ministério do Meio Ambiente, “espécies exóticas invasoras representam uma das maiores ameaças ao meio ambiente”, uma vez que elas não têm predadores naturais nos novos territórios em que são plantadas e podem competir desigualmente por recursos com espécies nativas, transformando os ecossistemas e destruindo as características únicas que a biodiversidade local proporciona. Devemos ter cuidado especial com a jaqueira, azeitona-preta, dendê e mangueira, que são reconhecidamente espécies exóticas invasoras.

A flora da APA desempenha uma variedade de serviços para o ecossistema, como a produção de frutos para alimentação e abrigo de aves, insetos, morcegos e outros animais silvestres.

Conheça algumas plantas da Mata Atlântica e suas características!



Pau-Brasil: Árvore endêmica da Mata Atlântica, bastante explorada no período da colonização, hoje está na lista das espécies vegetais em perigo de extinção. Entretanto, fornece importante habitat para orquídeas, bromélias e outras epífitas. É considerada uma planta melífera, aquelas que recebem visitas de abelhas.



Embaúba: Árvore bastante encontrada em territórios da APA, podem chegar até 15 metros de altura, tem frutos atrativos a diversas espécies de aves e morcegos, que se alimentam e são capazes de dispersarem semente para uma vasta área. Suas folhas são importante fonte de alimento para bichos-preguiça.



Ingá: Considerada em perigo de extinção, bastante comum encontrar esta árvore nas margens de rios e lagos, contém sementes envolvidas por polpa branca e adocicada, rica em sais minerais, o seu chá é bastante útil no tratamento de bronquite e serve como cicatrizante.



Imbiriba: Árvore registrada como uma das mais abundantes no território APA Aldeia-Beberibe. Encontra em 19 localidades, sendo uma delas no Parque Estadual Dois Irmãos. É indicada para reflorestamentos destinados à recuperação da vegetação de áreas degradadas. Seus frutos quando imaturo, é de cor verde, quando maduros apresentam cor marrom e as suas sementes são bastante apreciadas pelos morcegos.



Macaíba: É uma palmeira, Também conhecida como Macaúba. Seus frutos apresentam composições (proteínas, carboidratos, lipídios) que podem auxiliar na complementação alimentar e contra a desnutrição. Bastante utilizado em comunidades rurais, consumido in natura, em preparações culinárias (farinhas, sorvetes, óleos) ou farmoquímica (cosméticos, sabões, etc).

As florestas formadas pelas diversas espécies vegetais auxiliam na infiltração da água no solo e diminuem a evaporação da água da chuva, garantindo a recarga dos recursos hídricos e diminuindo a possibilidade de enchentes, além de servir como filtro de sedimentos, evitando assim o assoreamento e melhorando a qualidade das águas. Além dos frutos, as comunidades podem utilizar a flora da APA para os cuidados com a saúde, por meio dos medicamentos naturais (chás), feitos com folhas e raízes encontradas na floresta.

Fique atento!

Na APA Aldeia-Beberibe, existem, ainda, espécies que são exploradas devido às suas utilidades econômicas, para lenha ou construção. No município de Igarassu em um estudo recente, com a finalidade de avaliar a pressão de uso de madeira da Floresta Atlântica, observou-se que as espécies que contribuíram com maior volume para lenha foram: Cocão, Murici e Cupiúba. Já a Imbiriba, Jitai e, também, o Cocão são as mais utilizadas para construção. É importante utilizar os recursos naturais de maneira sustentável, para garantir a constante qualidade ambiental da APA Aldeia-Beberibe.

ÁRVORES NATIVAS PRESENTES NA APA ALDEIA-BEBERIBE E SEUS NOMES CIENTÍFICOS

Cocão

(*Pogonophora schomburgkiana*)



Murici

(*Byrsonima sericea*)



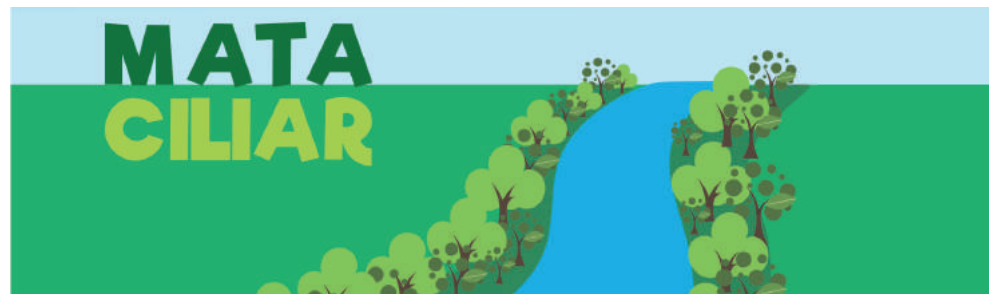
Cupiúba

(*Tapirira guianensis*)



Jitai

(*Apuleia leiocarpa*)



Você sabe o que é MATA CILIAR?

São formações vegetais que se estabelecem nas margens de rios, riachos, açudes, córregos ou outros corpos d'água; serve como uma barreira de proteção natural para as fontes de recursos hídricos. As matas ciliares são essenciais, pois ajudam a manter a qualidade da água, protegem o solo, retêm sedimento e nutrientes, servem de abrigo e corredores para deslocamentos de animais que buscam alimentos de uma região para outra.

Ela é como nossos cílios, que protegem nossos olhos do que pode machucá-los. Proteger as matas ciliares é proteger nosso maior bem, a água.



Um rio de...

até 10m de largura	30m de mata ciliar
de 10 a 50m de largura	50m de mata ciliar
de 50 a 200m de largura	100m de mata ciliar
de 200 a 600m de largura	200m de mata ciliar
mais de 600m de largura	500m de mata ciliar

Deve ter...

Como recuperar a Mata Ciliar

Para dar início a recuperação da Mata Ciliar, muitas vezes é necessário delimitar a área, isolando com cerca e arame para evitar que os animais de grande porte (gado, no caso de propriedade rural) circulem no local. Devem ser plantadas espécies nativas da região, adaptadas a cada condição de solo, e atrativas à fauna, para facilitar o papel dos animais dispersores de sementes. As queimadas precisam ser evitadas, pois fragilizam ainda mais o solo, prejudicando o processo de regeneração da Mata Ciliar.

IMPORTÂNCIA DA MATA CILIAR

- Serve como fonte de nutrientes para a vida aquática;
- Contribui na infiltração e armazenamento da água da chuva no lençol freático;
- Ajuda a evitar o assoreamento de rios, lagos e açudes.



O QUE É PROVOCADO QUANDO DESMATA A MATA CILIAR

- Erosão;
- Assoreamento;
- Diminuição da oferta de água para a população.



FAUNA

Quando se fala em fauna, por sua vez, refere-se a todos os animais de uma determinada região. A fauna da APA Aldeia-Beberibe, abriga uma grande variedade de espécies animais, de microrganismos a mamíferos de maior porte. De acordo com o Plano de Manejo da APA (2012, p.62), foram registradas 295 espécies de aves, o que corresponde a 64,8% de toda a diversidade de vertebrados. Destas, 25 espécies de aves possui algum grau de ameaça de extinção, como o pintor-verdadeiro e chupa-dente-de-máscara.

Já o grupo dos anfíbios totaliza 35 espécies, nenhuma das que foram encontradas é considerada endêmica ou ameaçada de extinção. Para os répteis, foram registrados um total de 52 espécies. No grupo dos mamíferos não-voadores foram registradas 48 espécies, desse total 3 espécies são consideradas exóticas, não-brasileiras (CPRH, 2012, p.67).

O grupo dos mamíferos voadores (morcegos) é bastante conhecido na APA, tendo sido registradas 25 espécies de morcegos, até o momento. A grande maioria desses animais se alimenta de frutos e são importantes dispersores de sementes, ajudando no processo de regeneração das florestas (CPRH, 2012, p.66)

Dentre os pequenos mamíferos (roedores e marsupiais até 1kg), foram encontrados 12 espécies de roedores e 8 espécies de marsupiais, não havendo espécies endêmicas ou ameaçadas de extinção (CPRH, 2012, p.63).

Entre os mamíferos de maior porte (>1kg) foram encontradas 12 espécies na APA Aldeia-Beberibe, entre elas estão: Capivara, Bicho-preguiça, Tamanduá-mirim, Jaguaritica e Sagui (CPRH, 2012). Há indícios de que a APA Aldeia-Beberibe possa ter ainda indivíduos de até quatro espécies de mamíferos ameaçadas (tamanduá-bandeira, lobo-guará, guariba-preto e jaguatirica). No entanto, o registro de tais espécies é tão raro, que suas populações podem já ter sido extintas ou serem tão pequenas, que não atinjam o mínimo viável para sua manutenção na área a médio e longo prazo.

Garantir a proteção e recuperação de extensas áreas da Mata Atlântica, bem como inibir a cultura da caça, são medidas urgentes e que a médio e longo prazo deveriam ser seguidas da reintrodução das espécies extintas, tanto de mamíferos quanto de outros grupos, de modo a mitigar esse enorme passivo ambiental herdado pelas gerações atuais.



O Parque Estadual Dois Irmãos está entre os territórios da APA que apresenta maior biodiversidade. Você sabe quais animais fazem parte desta Unidade de Conservação? Muito provavelmente já deve ter visto algumas dessas espécies em sua região, principalmente se reside em áreas próximas da mata, ou locais com muitas árvores.

Vamos descobrir e rever os animais que muitos de vocês leitores já conhecem, e que fazem parte da APA Aldeia-Beberibe!



Mamíferos não-voadores: Capivara, Bicho-preguiça, Sagui, Quati, Tamanduá-Mirim, Jaguatirica, Gato do Mato, Gato-maracajá, Papa-mel (também conhecido como Meleiro ou Irara, Eira Barbara), Macaco-prego, Jaratataca, Guaraxaim ou Raposinha e Lontra.

Mamíferos voadores: Morcegos.

Répteis e Anfíbios: Teju, Jacaré, Jibóia, Calango-Verde, Sapo-Cururu, Perereca-marsupial, Calambião, Papa-vento. E espécies de répteis aquáticos identificados sendo eles: Jacaré-Anão e Cágado.

Aves: Saíra militar, Pintor-Verdadeiro, Gavião-Carijó, Martim Pescador Pequeno, Bacurau, Cambacica, Rolinha, Arapaçu Verde, Tico-Tico-de-Bico-Preto, Galo-de -Campina, Canário do Mato, Rendeira, Balança-rabo-de-bico-longo, Saíra-beija-flor, Saí azul, Sanhaçu-de-coqueiro, Sabiá branca, Sabiá laranjeira, Lavadeira, Bem te vi, Bico chato amarelo, Pitiguari, e etc.

Espécies ameaçadas de extinção



Aves: saíra militar, pintor verdadeiro, bico-virado-miúdo e chupa-dente-de-máscara.

Mamíferos de médio e grande porte: Veado, macaco-prego, guaxinim, paca, lontra, gato-maracajá e gato-mourisco.

Fique atento!

Cada animal é fundamental para a cadeia alimentar e a redução na sua população afeta consideravelmente a estrutura trófica (alimentar) das comunidades. Desta maneira, é de suma importância garantir a proteção e recuperação de extensas áreas da Mata Atlântica, assim como impedir a cultura da caça, essas medidas devem ser realizadas a médio e longo prazo e seguidas da reintrodução das espécies em risco, tanto de mamíferos quanto de outros grupos.



POPULAÇÃO LOCAL

A APA Aldeia-Beberibe é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, isso significa que nela e em seu entorno muitas comunidades desenvolvem seus modos de vida. Algumas dessas comunidades dependem economicamente da APA, elas praticam o extrativismo, a agricultura familiar e outras atividades campesinas. Por outro lado, parte da população da APA também tem um modo de vida urbano, trabalham em estabelecimentos industriais, comerciais e de serviço, mas não perderam sua ligação com a natureza, o que torna essa população diversa e heterogênea. Além de ser farta em recursos ambientais a APA Aldeia-Beberibe também tem recursos culturais que são patrimônio histórico do nosso Estado.

Na APA vivem cerca de 580 mil habitantes, pessoas de todas as idades, culturas, religiões, com hábitos do campo e da cidade que fazem da APA seu lar, onde compartilham suas vidas com a natureza exuberante ao seu redor.



A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO PARTICIPATIVA DA APA ALDEIA-BEBERIBE

Algumas pessoas e organizações preocupadas com a natureza da Mata Atlântica desenvolvem um trabalho constante de conservação de todos esses recursos ambientais que acabamos de conhecer. Um importante espaço de trabalho e discussão pela APA Aldeia-Beberibe é o seu Conselho Gestor, um fórum de debate e negociação coordenado pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH) e formado por representantes da sociedade civil e do Poder Público que dedicam tempo e esforço para que a biodiversidade da APA permaneça viva e pulsante.

Mediado pela CPRH, o Conselho Gestor têm a missão desafiadora de gerir um espaço tão importante para a conservação da natureza, levando em consideração os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. No entanto, um dos seus principais desafios é fortalecer a participação popular na gestão da Unidade de Conservação.

O QUE NÃO DEVEMOS FAZER NA APA ALDEIA-BEBERIBE E EM SEU ENTORNO PARA PRESERVÁ-LA?

Para que uma Área de Proteção Ambiental e toda vida que existe nela permaneçam conservadas, algumas coisas não devem ser feitas indiscriminadamente. Por exemplo:



Uso de agrotóxico nas plantações

O agrotóxico é um tipo de veneno muito utilizado em plantações para afastar pragas que podem atacar o cultivo. Se mal utilizado, também pode contaminar o solo, os rios e os lençóis freáticos (reservatórios de água subterrâneos), além de poder causar doenças em pessoas e animais que entram em contato com ele sem tomar o devido cuidado.



Uso de uma grande área para pastoreio

A utilização do pasto para a criação de animais muitas vezes é resultado de um desmatamento, principalmente em uma área de Mata Atlântica. Além da perda da biodiversidade que existia no espaço, o solo que foi desmatado perde a proteção natural que a vegetação lhe dava e acaba ficando frágil e desgastado, podendo acontecer a erosão. Além disso, o pisoteio do gado compacta o solo, dificultando a regeneração natural.



Captura e caça de animais silvestres

Animais silvestres são aqueles que ocorrem naturalmente em determinados ecossistemas ou regiões, vivendo livres na natureza e muitas vezes apresentando dificuldades de crescer e se reproduzir em ambientes perturbados e em cativeiro. Alguns exemplos são: o sagui, o tamanduá, a preguiça, o tatu e muitos pássaros, dentre outros. Apesar disso, muitas pessoas capturam esses animais, seja para criá-los presos como se fossem animais domésticos, para alimentação ou mesmo por esporte. Esses animais, como tudo na natureza, têm uma função muito importante para seus ecossistemas, então devemos preservá-los em seus habitats naturais.



Mineração

A mineração é a atividade de extração de substâncias minerais que se concentraram naturalmente na terra, como: metais, pedras preciosas ou combustíveis. Ela pode prejudicar o meio ambiente quando explora excessivamente o solo, podendo levar a sua degradação. O acúmulo de areia e cascalho da mineração pode ainda contaminar a água subterrânea, bem como os produtos químicos que são utilizados na mineração também podem poluir o meio ambiente e causar doenças em animais e nas populações locais.



Dragagem

A dragagem é a retirada de areia do fundo de rios e outros cursos d'água para a venda ou outras atividades. Ela pode provocar um desequilíbrio ambiental, uma vez que leva algumas espécies aquáticas a se deslocarem para outros meios que não os seus originais ou até mesmo provocar sua morte, além de ter o potencial de prejudicar a pesca artesanal praticada por comunidades tradicionais.



Desmatamento

Desmatamento é o desaparecimento das florestas provocado pela derrubada de árvores ou queimadas, quase sempre causado pela ação humana. Desmatar nossas florestas pode trazer graves danos ao meio ambiente, como: a perda da biodiversidade, o desaparecimento de nascentes de rios, o aterro de rios e lagos, redução do regime de chuvas, aumento do calor, piora da qualidade da água, etc.



Queimadas

As queimadas de florestas podem ser causadas por ações do clima ou por ações humanas. A cultura de pôr fogo em uma vegetação para cultivar algum alimento ou criar animais ainda é muito comum, mas essa prática pode trazer sérios riscos a fauna e a flora, podendo se alastrar por grandes áreas e diminuir a fertilidade do solo, piorar a qualidade do ar e assim prejudicar a nossa saúde, provocando doenças, principalmente as respiratórias.

VIU ALGUMA
IRREGULARIDADE?
DENUNCIE!



Se você flagrar
algumas dessas
práticas danosas
ao meio ambiente
acontecendo na
APA Aldeia-Beberibe,
denuncie a Agência
Estadual do Meio
Ambiente (CPRH),
ligando para o
número:
(81) 3182.8923.

Palavras Cruzadas

1. Único reservatório de água do Litoral Norte, responsável pelo abastecimento público de água das cidades de Olinda, Abreu e Lima, Igarassu e Paulista.

2. Grande área geográfica com características naturais em comum.

3. Árvore endêmica da Mata Atlântica, bastante explorada no período da colonização, hoje está na lista das espécies vegetais em perigo de extinção.

4. Formação vegetal que serve como barreira de proteção natural para as fontes de recursos hídricos.

5. O que pode acontecer se desmatarmos a Mata Ciliar.

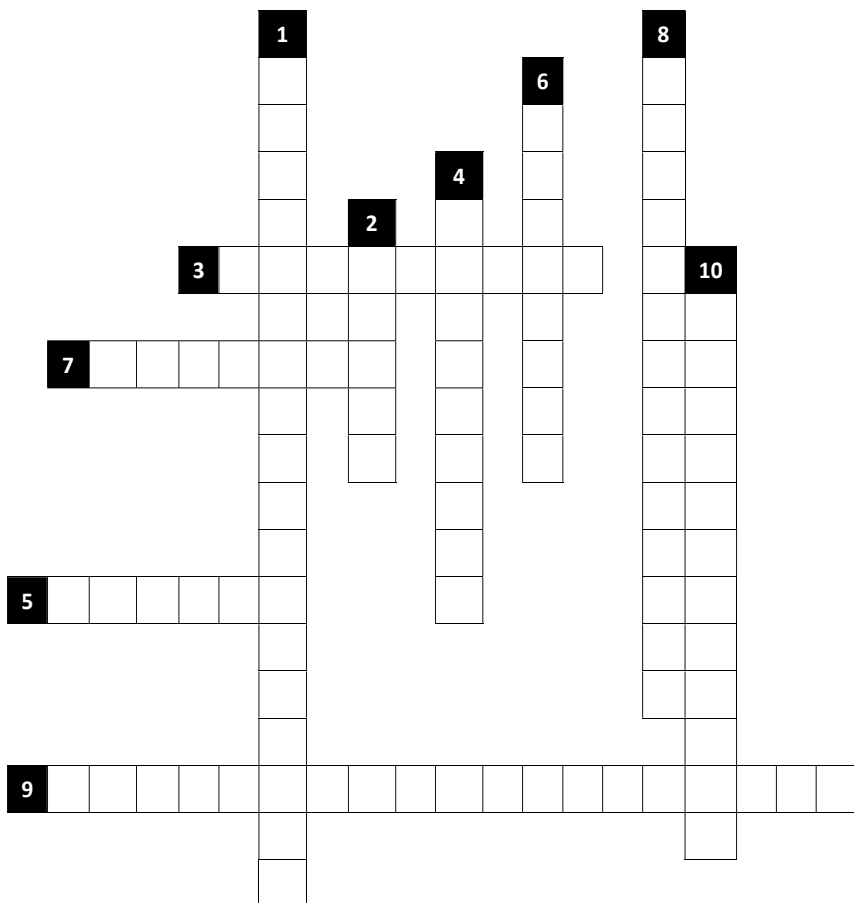
6. Mamífero não voador encontrado na APA Aldeia-Beberibe.

7. Mamífero voador com 25 espécies registradas na APA Aldeia-Beberibe.

8. Importante fórum de debate e negociação sobre a APA Aldeia-Beberibe, coordenado pela CPRH.

9. Participação da sociedade nas tomadas de decisões sobre a APA Aldeia-Beberibe.

10. Um dos responsáveis pelo desaparecimento de florestas e que não devemos fazer na APA Aldeia-Beberibe.



MEU AMBIENTE

O **Projeto Meu Ambiente** contribuiu com o debate sobre a importância da preservação das riquezas naturais da Mata Atlântica e a gestão de Unidades de Conservação junto a alunos do ensino regular infantil e alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 05 escolas inseridas ou no entorno da Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe. As comunidades escolares participantes, foram: Escola Maria da Conceição do Rêgo Barros Lacerda e Escola Senador José Ermírio de Moraes, no bairro da Várzea, Escola Mundo Esperança, em Dois Irmãos, no município de Recife; Escola José Collier, na Vila da Fábrica, e Escola São José, em Aldeia, no município de Camaragibe.

Colaboraram com esta cartilha: crianças, jovens, adultos e idosos, que possuem diferentes vivências e identidades com esse território, rico em diversidade ambiental e histórico-cultural, com o objetivo de construir novos valores e atitudes necessários à preservação dos recursos ambientais da APA Aldeia-Beberibe. Por meio da educação ambiental, o projeto buscou fortalecer o protagonismo e a identidade local dos participantes.

Localização das Escolas Participantes do Projeto

Identificação das Escolas



Escola Municipal Senador
José Ermírio de Moraes
Várzea, Recife - PE



Escola Maria da Conceição
do Rego Barros Lacerda
Várzea, Recife - PE



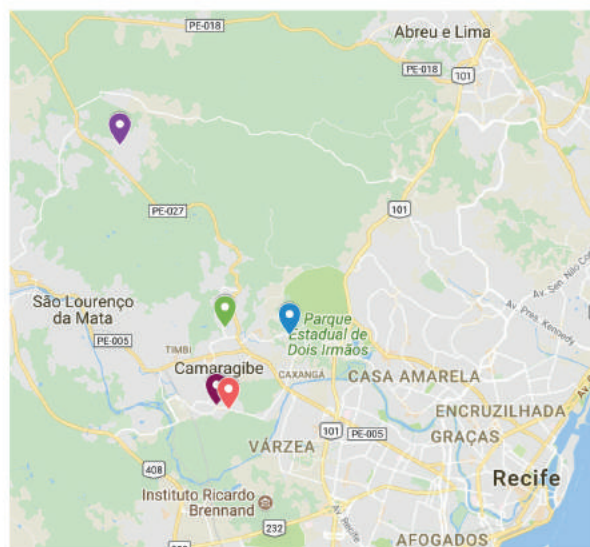
Escola Municipal Mundo Esperança
Dois Irmãos, Recife - PE



Escola Municipal José Collier
Vila da Fábrica, Camaragibe - PE



Escola Municipal São José
Aldeia, Camaragibe - PE



#U / AMBIENTEMEU AMBIENTEMEU AMBIENTEMEU AMBIENTEMEU AMBIENTEMEU

Alexandre Francisco Barbosa
Ana Paula do Nascimento
Andrea Peixe Ferreira da Silva
Aniele Maria Bezerra da Silva
Anna Elisabeth Gomes da Silva*
Claudio de Andrade
Débora Ellen de Lima Alves
Deivson Carlos da Silva
Eduardo de Araújo Guerra
Elidiene Gomes de Oliveira*
Felipe de Souza
Fernando Luiz da Silva
Janaina de Andrade C. Melo
José Jean Alves
José Rivaldo Silva de Aguiar
José Rogério de Andrade
José Severino da Silva
Maria Auxiliadora Passos da Silva
Maria Carolina Bernardo Gama
Maria Cristina N. da Silva
Maria Pereira da Silva*
Maurício Henrique
Mayara Michele Faustino Gomes
Mikaele Pâmela de Santana Soares
Moisés de França Almeida
Raissa Lopes Santos
Rosa Maria Almeida de Siqueira
Rosângela da Conceição da Silva
Rosilene Maria Sobral
Sebastiana Maria de Oliveira
Verônica da Silva
Wallace Fernandes dos Santos
Wedna Oliveira dos Santos
Zuleide Lopes de Souza

Alexandrina Cordeiro da Silva
Antônio Bartolomeu Bonfim Neto
Beatriz Vila Nova Batista da Silva
Bianca Larissa de O. Sales
Brenda Cassia Virginia da Paz
Cassiane Barbosa Bento Silva
Cristiano Soares da Silva
Daniel Felipe de Souza
Debora Ferreira Leite
Deivid Vicente Ferreira
Demóstenes Vila Nova
Edgleice C. Santana
Eduardo de Mendonça Silva
Erike Caetano dos Santos
Givaldo Soares da Silva Junior
Jaqueline Bezerra da Silva
João Pedro de Almeida
João Vitor Olímpio
José Ayron de Oliveira Ribeiro
José Luciano Gomes Farias
Luiz Fernando da Conceição
Maria Helena Mendes da Silva
Maria karolayne dos Passos Pereira
Marília de Andrade Firmino
Mario Marques dos Santos
Matheus Henrique Soares de Oliveira
Naamã Henrique José da Silva
Rafael Galindo de Fonseca
Sandro Vicente dos Santos Junior
Severino Batista de Souza Pereira
Vitor Francisco da Silva
Wenderson Douglas da Silva

Anderson Ferreira de Souza
Arielly Monteiro da Silva
Brayan Victor da Silva Oliveira
Carlos Henrique do Nascimento Silva
Cibele Barbosa Lima da Silva*
Davi Miguel Salvino da Silva
Edilson Viana Freitas Silva
Evelyn Alves Bezerra Pereira
Evelyn Thaynara Oliveira de Moraes
Everton da Silva
Fagner da Silva Barbosa
Felipe Araujo da Silva

Henry Guilherme de Souza
Ida Flávia Falcão Pinto*
José Rafael Vieira da Silva
Julia Yasmim dos Santos Rocha
Juliana Rebeca Pereira Pedroso
Karina Sofia de Lima Vicente
Kemelly Fábria da Silva Bezerra
Letícia Campelo de Souza
Luiz Henrique Felix Freitas
Maria Clara Ferreira de Carvalho
Maria Vitoria da Silva
Mayara Vitoria de Souza Silva
Maysa Geovana
Miguel Arcanjo Brito Rocha da Silva
Nicolas Alves da Silva
Nicolas Davi Silva
Pedro Gabriel Silva de Santana
Samuel José Lisboa da Silva Souza
Sofia Alessandra Ferreira de Carvalho
Suamy Guilherme Vitor Lima de Carvalho
Tamara Batista Alves
Tiago José da Silva
Vitor Kauã Guimarães da Silva
Willamys dos Gomes Santos
Yasmim Vitoria da Silva Guilherme

Escola Municipal José Collier

Adrian Albuquerque Dias Santiago
Alexandre Henrique de Santana Soares
Amilton H. dos Santos Junior
Ana Clara Correia dos Santos
Ana Julia Batista de Oliveira
Caio Matheus Ferreira dos Santos
Cauã Erick Monteiro da Silva
Cauê Luiz Alves de Albuquerque
Crislaine Maria Ramos da Silva
Eliel Rodrigues de Lima Silva
Estefane Oliveira Ribeira
Estefani Silva de Aguiar
Estelite Bernardes Porfirio da Silva*
Gabryell Alexandre Alves de Souza
Gemerson Ytallo Tomas da Silva
Geovana Barbosa da Silva Gomes
Isabel Maria Rodrigues Bezerra
Jonadabe Hartur Gomes de Lima
Kaio Henrick E. Alexandre
Kauã Henrique Costa da Silva
Kemyllie Mayane Muniz da Silva
Laissa Santos Silva

Laysa Maria Fernanda L. de Santana
Lucas Leão da Silva
Luiz Eduardo Santana Ferreira
Maria Heloisa Silva da Mata Oliveira
Maysa Mikaelly Oliveira da Silva
Milena Pereira da Costa
Romulo Tiago Alves Bezerra Cruz
Vitor Daniel da Silva

Escola Municipal São José

Alexandra Dias da Conceição
Alexandre José da Silva
Ana Carla da Silva*
Andreia Helena de Araújo
Antônio José da Silva
Carlos Eduardo Santana dos Santos
Daniele Fausto Alves
Elenilda Lima Pereira*
Eronice Maria do Nascimento
Flávio Pereira da Silva
Genilda Josefa Alves
Jaqueline Maria Gomes da Silva
Josineide de Souza Oliveira
Juliana Alves do Nascimento
Juraci Maria Ferreira
Laís Francisca da Silva
Laudiceia de Holanda
Lindalva Tavares da Silva
Marcos Valdemiro da Silva
Maria Anunciada da Silva
Maria Aparecida Fernandes Bernardo
Maria Cecília da Silva
Maria do Socorro Ferreira
Maria Eduarda Santana
Maria Fernandes dos Santos
Maria José Conceição da Silva
Maria José da Conceição
Maria José da Silva
Mario do Carmo
Marluce Lima da Silva*
Natalia Maria da Silva
Paulo Tadeu de Freitas
Renilda Lino da Silva
Tadeu Enio de Freitas
Vastir Porfírio de Araújo

*** Educadoras**

OFICINAS

Durante as oficinas de educação ambiental do projeto Meu Ambiente, os participantes realizaram um diagnóstico da realidade socioambiental de suas comunidades. No “Muro das Lamentações” eles escreviam ou desenhavam as suas queixas e críticas com relação ao cotidiano de suas ruas, bairros e cidades, sempre pensando no meio ambiente como parte fundamental dessa convivência. Os aspectos positivos também eram ressaltados, assim, eles lembravam e valorizavam as vantagens de estar próximo a tantos recursos naturais e como essa proximidade impacta na sua cultura e forma de ver o mundo. Esse processo foi importante para que todos e cada um refletissem sobre as necessidades e potencialidades de suas comunidades, buscando soluções a partir do diálogo de saberes entre eles.

De um modo geral, os participantes que são moradores da APA ou de seu entorno, classificaram como pontos positivos de suas comunidades as vantagens de morar próximo a Mata Atlântica que reflete em fatores como o clima ameno, o convívio a natureza, as árvores frutíferas e pessoas ou organizações da comunidade trabalhando como agentes ambientais. Como pontos negativos, os participantes se queixaram principalmente da falta de saneamento básico, coleta de lixo adequada, atendimento público de saúde reduzido, desmatamento para ocupação humana, poluição visual causada pelo acúmulo de poluição nas ruas, poluição de rios e outros cursos d’água e caça de animais silvestres. Tais observações servem como diretrizes para a gestão no sentido de potencializar os pontos positivos e eliminar ou minimizar os pontos negativos elencados pelas comunidades escolares.



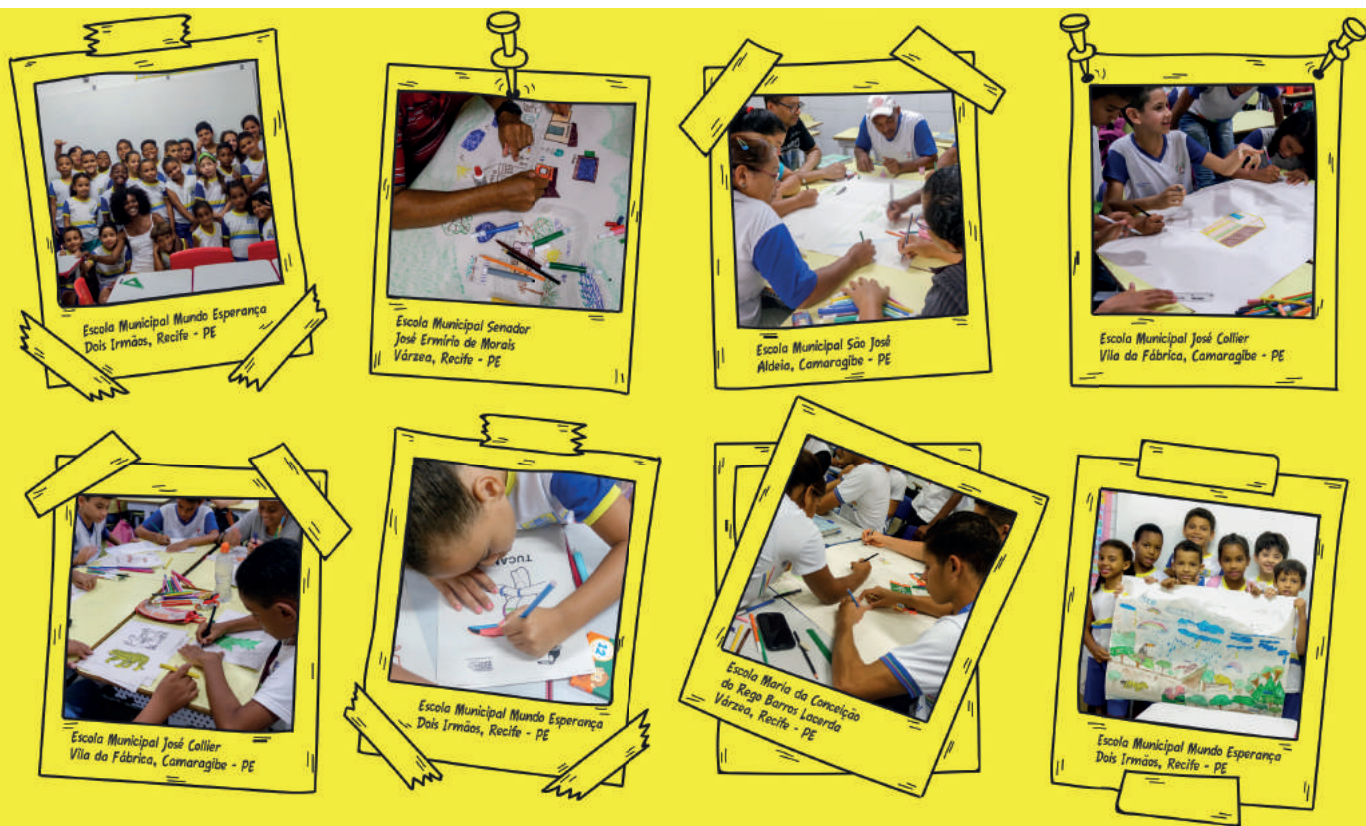
MAPAS COMUNITÁRIOS

Os participantes do Projeto Meu Ambiente também construíram coletivamente mapas que representavam suas comunidades. Reunidos em grupos, todos puderam expressar suas visões sobre seus territórios por meio da construção dos mapas.

Mas por quê construir Mapas Comunitários?

Um mapa é uma representação visual de um lugar, geralmente são feitos por engenheiros cartográficos, profissionais que muitas vezes não têm nenhuma relação com esse lugar. Um Mapa Comunitário é diferente, como bem diz o nome, ele é construído pela própria comunidade, e nele as pessoas comuns podem avaliar o estado de seus territórios e os recursos que nele existem, destacando o que gostam e o que não gostam em suas ruas, bairros, cidade, etc.

Construir um mapa foi importante porque os participantes dialogaram sobre suas realidades, avaliaram como os recursos naturais e os serviços públicos são tratados em suas comunidades e puderam pensar como melhorar o que não estava bom e preservar o que estava. Vamos conhecer, abaixo, alguns dos mapas feitos pelos participantes do projeto.



ÁRVORE DOS SONHOS

A oficina da “Árvore dos Sonhos” foi realizada pela primeira vez em 1992 no Rio de Janeiro, durante a Conferência Mundial Para o Meio Ambiente. No momento da oficina, participantes dos cinco continentes escreveram seus sonhos e expectativas para um futuro mais justo e verde, e juntos ergueram uma grande árvore cheia de sonhos e sentimentos de dias melhores.

A construção de sonhos coletivos nos dá esperança e força para seguirmos mudando o que não está certo, e é fundamental para um futuro melhor para o nosso planeta. A criação coletiva da árvore pelas comunidades escolares buscou mostrar para os participantes a importância de cultivar sonhos e esperanças e construir laços entre pessoas que têm os mesmos ideais. A oficina também buscou envolver e sensibilizar as comunidades escolares para a importância que eles têm de coletivamente tomar decisões que envolvam seus futuros e o futuro de suas comunidades, cidades, país e até mesmo seu planeta.

Nas Árvores dos Sonhos construídas pelos nossos participantes o que mais se destacou foi a esperança de que consigamos manter a natureza preservada pelas próximas gerações, que tenhamos um país e um planeta com mais paz e que os rios Beberibe e Capibaribe sejam despoluídos, que espécies da fauna e flora da Mata Atlântica que não são mais vistos com frequência reapareçam.



CRIE, VOCÊ TAMBÉM, SUA PRÓPRIA ÁRVORE DOS SONHOS!



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE. **Plano de manejo da Unidade de Conservação APA Aldeia-Beberibe**. Recife, 2012. p. 342.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nos 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nos 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 maio, 2012. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm. Acesso em: 20 de jun. de 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Mata Atlântica**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/biomas/mata-atl%C3%A2ntica_emdesenvolvimento. Acesso em: 14 de maio de 2018.

CRISPIM, Débora. Panorama Cultural: APA Aldeia-Beberibe. **Col. EcoExpedições**. 30 out. 2015. Disponível em: <http://panoramacultural.com.br/apa-aldeia-beberibe>. Acesso em: 14/05/2018.

FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA. **MATA ATLÂNTICA: A casa da maioria dos brasileiros**. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/nossas-causas/mata-atlantica>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Conselhos gestores de unidades de conservação federais**. Brasília, 2014. p. 76.

PERNAMBUCO. Decreto nº 34.692, de 17 de março de 2010. Declara como Área de Proteção Ambiental - APA a região que compreende parte dos Municípios de Camaragibe, Recife, Paulista. **Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco**, Recife, PE, 18 mar.1986.

PERNAMBUCO. Lei nº 9.860 de 12 de agosto de 1986. Delimita as áreas de proteção dos mananciais de interesse da Região Metropolitana do Recife, e estabelece condições para a preservação dos recursos hídricos. **Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco**, Recife, PE, 13 ago. 1986.

PERNAMBUCO. Lei nº 13.787, de 8 de junho de 2009. Institui o Sistema Estadual de Unidades de Conservação da Natureza – SEUC, no âmbito do Estado de Pernambuco, e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco**, Recife, PE, 09 jun. 2009.

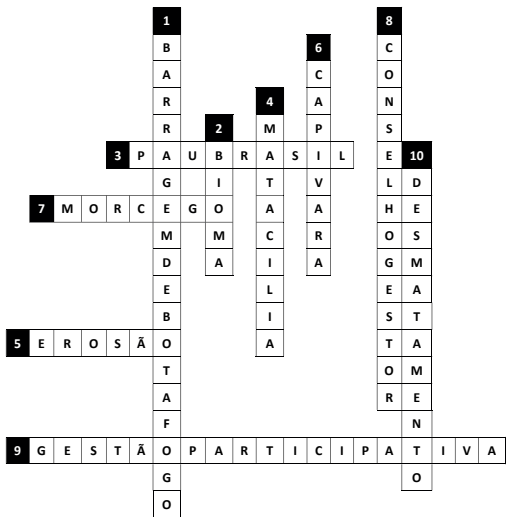
TABARELLI, M. et al. Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. **Megadiversidade**, v.1, p.132-138, 2005.

RESPOSTAS

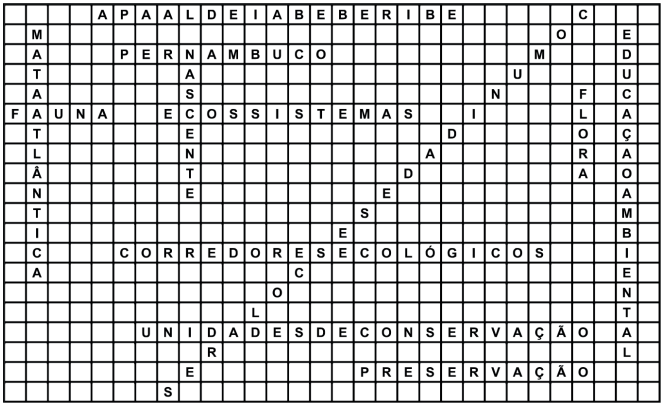
LABIRINTO (p.14)



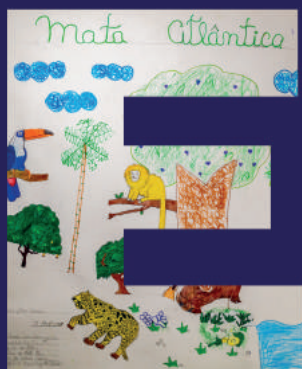
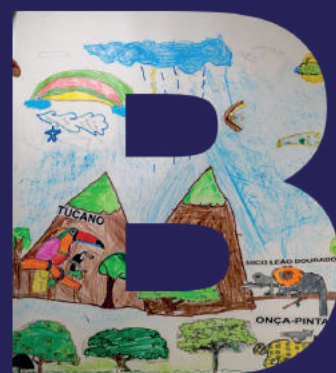
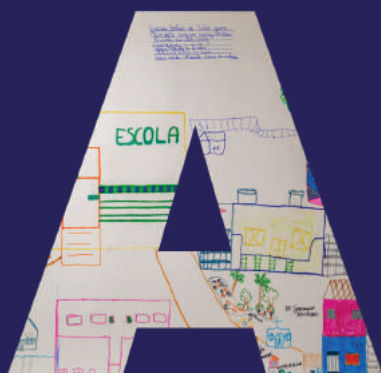
CAÇA-PALAVRAS (p.18)



PALAVRAS CRUZADAS (p.32)









Desenvolvedora do projeto



Realização



**GOVERNO DO ESTADO
DE PERNAMBUCO**

